



Artigo de Investigação Médico-Dentário

Avaliação dos hábitos tabágicos em alunos da FMDUP e suas atitudes perante o paciente fumador.

Autora: Mafalda Tavares Simões

Orientadora: Isabel Cristina Gonçalves Roçadas Pires
Co-Orientadora: Maria de Lurdes Ferreira Lobo Pereira

Porto, 2011

Agradecimentos

A execução deste artigo de investigação Médico-Dentário resultou do trabalho de várias pessoas, que ao longo destes meses se empenharam em ajudar-me na sua realização.

Quero agradecer à Professora Doutora Isabel Cristina Gonçalves Roçadas Pires pelo apoio, atenção e importantes sugestões que me deu ao longo desta jornada.

À Professora Doutora Maria de Lurdes Ferreira Lobo Pereira, muito obrigada pela dedicação e ajuda fundamental em todo este trabalho.

À minha Binómia, Ana Maria Aires, pela preciosa ajuda durante a distribuição e recolha dos questionários aos alunos.

E a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para o resultado final deste artigo de investigação.

Muito Obrigada!

Avaliação dos hábitos tabágicos em alunos da FMDUP e suas atitudes perante o paciente fumador.

Mafalda Tavares Simões ¹

¹ Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Portugal

Mafalda Tavares Simões
Urb. Quinta da Borralha, Lote 11 2º direito.
3750- 478 Borralha, Águeda
mafalda_simoes@hotmail.com

Resumo

Objectivos: Estudar os hábitos tabágicos dos alunos do Mestrado Integrado em Medicina Dentária da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP) e avaliar as suas atitudes perante o paciente fumador.

Material e Métodos: Foi realizado um estudo descritivo transversal, cuja população alvo foram os alunos de Medicina Dentária da FMDUP que responderam a um questionário auto-preenchido, anónimo e voluntário, distribuído nas salas de aula. O questionário incluía questões sócio-demográficas, questões relacionadas com os hábitos tabágicos e atitudes a tomar perante o paciente fumador.

Resultados: Obtivemos 381 questionários válidos dos 438 estudantes da FMUDP. A percentagem de fumadores foi de 35,4%. A idade de início do hábito da maioria (24,1%) dos participantes foi de 15 anos. A percentagem de fumadores no ensino pré-clínico (36,9%) foi superior à do clínico (33,1%) mas sem diferenças estatisticamente significativas.

A maioria dos estudantes admitiu fumar 6-10 cigarros por dia. O prazer proporcionado pelo facto de fumar foi o motivo mais referido pelos estudantes fumadores (88,9%). A maioria dos inquiridos (79,8%) concordou que o médico dentista deve sempre avisar o paciente fumador dos riscos deste hábito para a saúde geral e uma elevada percentagem (90%) afirmou que também informaria o paciente sobre os riscos para a saúde oral. Também uma grande parte dos alunos (72,2%) respondeu que deveriam aconselhar o paciente fumador a abandonar o hábito, assim como explicariam os riscos inerentes ao hábito tabágico aquando da realização de tratamentos em que o facto de fumar pudesse influenciar o seu sucesso. Não se observaram diferenças estatisticamente significativas entre os hábitos tabágicos dos familiares próximos e os dos estudantes.

Conclusões: Os resultados obtidos estão de acordo com as características da população portuguesa em geral, nomeadamente quanto à prevalência de fumadores e idade de início do hábito. No que diz respeito às atitudes perante o paciente fumador, os alunos da FMDUP estão, na sua maioria, sensibilizados para alertar os pacientes para os riscos dos hábitos tabágicos e aconselhar ao seu abandono.

Palavras-chave: Alunos de Medicina Dentária, hábitos tabágicos, médicos dentistas, paciente fumador, saúde oral.

Abstract

Objectives: Study the smoking habits of the students of the MSc in Dental Medicine, University of Porto (FMDUP), and also assess to their attitudes towards smoking patient.

Methods: We conducted a cross-sectional study whose target population were the students of Dental Medicine of FMDUP. They completed a self-administered questioner, anonymous and voluntary, distributed in classrooms. The questionnaire included socio-demographic issues related to smoking habits and students attitudes to the smoking patient.

Results: We obtained 381 valid questionnaires from 438 students of FMUDP. The percentage of smokers was 35.4%. The age to start smoking of the majority was 15 years. The percentage of smokers in the pre-clinical (36, 9%) were higher than in the clinical (33, 1%), but there were no statistically significant differences.

Most students admitted to smoking 6-10 cigarettes per day. The pleasure that smoking give was the more selected reason by the students (88,9%) to smoke. The majority of respondents (79,8%) agreed that the dentist should always tell the patient the risks of the smoking habit for health and most of them (90%) said that they should informed the patient about the risks for oral health. Also a high percentage (72,2%) said that they should advise the patient to quit smoking as well as explaining the risks of smoking to a treatment that smoking can affect the success. There were no statistically significant differences between the smoking habits of family and students.

Conclusions: The results are consistent with the characteristics of the Portuguese population in general, especially regarding the prevalence of smoking and age of onset. The students of FMDUP are sensitized to warn the smoker patient about the risks of the habit and to advise them to quit.

Key-words: Dental students, smoking habits, dentists, smoking patient, oral health.

Introdução

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o consumo de tabaco mata cerca de metade dos seus consumidores, com uma média anual de 5 milhões.

Embora algumas medidas tenham sido realizadas a favor do controlo do consumo de tabaco pela população, estima-se que o número aumente para 8 milhões no ano de 2030. ^(1,2)

O consumo do tabaco é um dos maiores factores de risco associado a doenças crónicas, tais como, o cancro, doenças pulmonares e cardiovasculares ⁽³⁾. Para além disso, os riscos para a saúde oral associados ao consumo de tabaco também estão bem documentados, como o seu papel relevante em patologias orais como a periodontite ou o cancro oral. É então de fácil entendimento que o consumo de tabaco seja um verdadeiro problema de saúde pública ao qual os profissionais de saúde devem estar atentos ⁽⁴⁾.

Estudos demonstram que o aconselhamento por profissionais de saúde oral é um método efectivo para deixar de fumar, mas, apesar de todos os dados, estes profissionais promovem a cessação tabágica de uma forma muito limitada, quando comparados com outros profissionais de saúde, como os médicos, o que vem alertar para a necessidade de aumentar a intervenção dos médicos dentistas nesta área ⁽⁴⁾.

Apesar dos esforços e da informação existente sobre os malefícios do tabaco, o seu consumo está a aumentar, sobretudo nas camadas jovens e no sexo feminino ⁽⁵⁾. De um modo geral, o conhecimento dos efeitos do tabaco na saúde não parece desencorajar a população a iniciar ou a manter o hábito tabágico ⁽⁶⁾.

É neste âmbito, e no contexto de aprendizagem do estudante de medicina dentária como futuro profissional de saúde oral, que o presente estudo tem como principais objectivos avaliar, através da aplicação de um questionário, os hábitos tabágicos dos estudantes de Medicina Dentária da Universidade do Porto e as suas expectativas e atitudes perante o paciente fumador.

Material e Métodos

Foi efectuado um estudo transversal na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, tendo como participantes os estudantes do Mestrado Integrado em Medicina Dentária. A recolha de dados decorreu entre Março e Maio de 2011, e foi realizada através de um inquérito por questionário (Anexo), anónimo e voluntário, entregue a cada estudante na sala de aula. Para

tal, foram seleccionadas duas aulas para cada ano de estudo, com o intervalo de tempo de um mês para a recolha dos dados. Foram excluídos do estudo os estudantes que não se apresentavam nas referidas salas de aulas ou que se recusaram a participar.

O objectivo do estudo e os procedimentos a efectuar foram descritos aos intervenientes antes da recolha dos dados.

O questionário incluía questões sócio-demográficas, como idade, sexo e grau académico, questões relacionadas com os hábitos tabágicos e atitudes dos estudantes perante o paciente fumador.

Nos estudantes fumadores, foi avaliada a idade de iniciação, razão porque fuma, frequência do hábito, número de cigarros que fuma por dia ou porque deixou de fumar e, nestes casos, se necessitou de ajuda para deixar de fumar e de que forma a frequência do curso de Medicina Dentária teve influência no abandono do hábito.

Para avaliar e comparar resultados, consideramos como estudante fumador, todos aqueles que fumavam, mesmo que não regularmente, excluindo apenas os ex-fumadores.

Todos os participantes respondiam a questões sobre as suas atitudes como estudantes de medicina dentária perante o paciente fumador, tais como: se deve o estudante de medicina dentária informar um paciente fumador sobre os riscos dos hábitos tabágicos para a sua saúde geral e oral; se na presença de um paciente fumador o estudante deve aconselhar o abandono do hábito; se na necessidade de realizar um tratamento a um paciente fumador, em que o hábito constitua um risco para o sucesso terapêutico qual a melhor conduta a ter para com o paciente, e também uma questão sobre os hábitos tabágicos dos familiares dos alunos (pai, mãe e irmãos).

Os dados recolhidos foram inseridos numa base de dados no programa estatístico SPSS 19.0 (Statistical Package for Social Science). As variáveis categóricas foram descritas através de frequências absolutas e relativas (%). As variáveis contínuas foram descritas utilizando a média e desvio padrão. Foi usado o teste de independência do Qui-Quadrado (χ^2) para analisar a associação entre as variáveis categóricas. O nível de significância utilizado foi de 0,05.

Resultados

Dos 438 estudantes da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, responderam ao questionário 381 indivíduos, com idades compreendidas entre os 18 e os 58 anos. Todos aqueles que não se encontravam nas salas de aula no momento da distribuição dos

questionários (55 alunos) foram excluídos do estudo e apenas dois estudantes se recusaram a responder ao inquérito.

Duzentos e oitenta e cinco inquiridos (74,8%) eram do sexo feminino e noventa e seis (25,2%) do sexo masculino.

Do total da amostra, 37,8% admitiu ser fumador ou já ter experimentado fumar, e 35,4% informou que mantém o hábito de fumar, mesmo que não diariamente. A percentagem de fumadores no ensino pré-clínico (36,9%) foi ligeiramente superior à dos anos clínicos (33,1%), contudo as diferenças não foram estatisticamente significativas considerando os hábitos tabágicos por ano académico e por sexo, **Tabela I**.

Tabela I – Distribuição da amostra por hábitos tabágicos de acordo com o ano académico e o sexo.

Ano Académico	Hábitos tabágicos			
	Não (n=246)		Sim (n=135)	
	M	F	M	F
1º	16	46	9	23
2º	10	34	10	17
3º	17	26	5	23
4º	3	34	3	14
5º	15	45	8	23
Total	61	185	35	100

M- masculino; F- feminino

Entre aqueles que responderam afirmativamente à questão sobre se fuma ou alguma vez fumou, a maioria (45,1%) disse que já experimentou mas não fuma regularmente, 31,3% fuma pelo menos 1 cigarro por dia, enquanto que, 17,4% fuma mas não todos os dias. Uma minoria (6,3%) admitiu ter deixado o hábito.

A maior parte dos estudantes que abandonou o hábito de fumar, respondeu que não necessitou de ajuda para o fazer, e apenas um participante respondeu afirmativamente à questão.

Tendo em conta os motivos que levaram os estudantes a deixar de fumar, os mais indicados foram os motivos familiares (44,4%). Apenas 22,2% dos alunos ex-fumadores, afirmaram que o facto de estudarem Medicina Dentária, os influenciou a abandonar o hábito.

Entre os estudantes que indicaram fumar pelo menos 1 cigarro por dia (45 estudantes) a maioria (40%) fuma 6 a 10 cigarros diariamente (**Tabela II**).

Tabela II: Distribuição da amostra de acordo com os hábitos tabágicos ($n=45$)

Nº de cigarros/dia	Alunos	
	Valid n	%
1-5	16	35,6
6-10	18	40,0
11-20	8	17,8
Mais de 20	3	6,6
Total	45	100

Valid n - número válido

Dos motivos seleccionados como principais razões para fumar, **Tabela III**, a maioria dos alunos que fumava, pelo menos um cigarro por dia, indicou que a principal razão para o fazer era o prazer que o hábito tabágico lhes proporcionava, (88,9%) seguido do facto de este ser um hábito que os acalmava em situações de stress (77,8%). No entanto, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os dois sexos.

Tabela III: Distribuição da amostra de acordo com os motivos pelos quais fumam pelo menos um cigarro por dia ($n=45$)

Motivo porque fuma	Alunos	
	Sim (%)	Não (%)
Porque me dá prazer	88,9	11,1
Porque sou nervosa(o)	33,3	66,7
Porque gosto do sabor	44,4	55,6
Por hábito	73,3	26,7
Para não engordar	6,7	93,3
Porque há na minha família quem fume	8,9	91,1
Porque me acalma nas situações de stress	77,8	22,2
Porque não consigo parar	46,7	53,3

De todos os estudantes que fumavam, ou que alguma vez fumaram, 95,7% consideraram o hábito perigoso para a saúde e a maioria (75,7%) também concordou que este é difícil de abandonar. Uma elevada percentagem (64,3%), afirmou que este não é um hábito que os ajuda a viver melhor.

A maioria dos participantes (24,1%) experimentou o seu primeiro cigarro aos 15 anos de idade.

Atitudes perante o paciente fumador

Dos 381 estudantes, 304 responderam que, na presença de um paciente fumador, deveriam sempre informar quais os riscos dos hábitos tabágicos para a saúde geral, enquanto que, apenas 4 estudantes admitiram não o fazer.

A maioria dos estudantes (90%) também informaria o paciente fumador sobre os riscos dos hábitos tabágicos para a saúde oral.

Duzentos e setenta e cinco participantes (72,2%) aconselhariam o paciente fumador a abandonar o hábito, no entanto, sessenta e dois estudantes (16,3%) somente o fariam se o paciente apresentasse patologias em que o hábito tabágico constituísse um risco, e trinta e seis indivíduos (9,4%) apenas quando questionados pelo paciente. Uma minoria, seis alunos (1,6%) não tem opinião/não responde e dois dos estudantes (0,5%), não aconselhariam o paciente a deixar de fumar.

Na questão onde se perguntava se na presença de um paciente fumador, e na necessidade de realizar procedimentos cujo risco de insucesso terapêutico pudesse estar aumentado na presença de hábitos tabágicos, os estudantes responderam maioritariamente (92,9%) que deveriam realizar o tratamento após informar o paciente dos riscos. Não realizar o tratamento foi apenas eleito por 3,4% dos estudantes, enquanto que, uma pequena percentagem (1,8%) não tem opinião/ não responde. Realizar o tratamento sem informar o paciente dos riscos foi escolhido por 1,3% dos participantes. Alguns dos alunos (0,5%) responderam que se deve realizar o tratamento e só informar o paciente se este o questionar sobre os riscos. Não se obteve qualquer associação estatisticamente significativa entre as questões relacionadas com as atitudes dos estudantes da FMDUP perante o paciente fumador e as variáveis independentes.

Hábitos tabágicos dos familiares

Em relação aos hábitos tabágicos dos progenitores e irmãos dos estudantes inquiridos, são menos as mães fumadoras (18,9%) do que os pais (26,2%). No entanto, não se observou qualquer relação estatisticamente significativa entre o facto de as mães e pais serem fumadores e os filhos também o serem. Alguns dos irmãos mais velhos (13,4%) dos alunos da FMDUP são fumadores, e 4,2% dos irmãos mais novos também o são.

Discussão

Este estudo teve como principais objectivos avaliar os hábitos tabágicos dos estudantes de medicina dentária da Universidade do Porto, bem como as suas atitudes perante o paciente fumador. Não existem publicações nacionais que estudem os hábitos tabágicos de estudantes de medicina dentária, apenas estão referenciadas investigações sobre hábitos tabágicos de estudantes dos cursos de medicina e engenharia da Universidade do Porto, assim como, em alunos do ensino secundário, também na cidade do Porto ^(1,5,6,7).

Este estudo envolveu 381 dos 438 estudantes da FMDUP, que responderam voluntariamente a um questionário. É importante realçar que os resultados advêm de um questionário de carácter voluntário, anónimo e de preenchimento individual, o que pode levar à manipulação das respostas pelos inquiridos, consoante aquilo que se considera socialmente correcto afirmar. Assim sendo, qualquer conclusão retirada desta investigação deve ter em conta as limitações do método.

O nosso estudo mostrou, que uma grande parte dos estudantes da FMDUP já experimentou fumar, pelo menos uma vez, resultado semelhante ao apresentado por Kuznar-Kaminska B et al ⁽²⁾. A percentagem de fumadores encontrada no nosso estudo foi de 35,4% que não difere significativamente dos valores existentes em outros países da Europa, como a Hungria (34%), França (33%) e Albânia (30%) ⁽⁴⁾. No entanto, os nossos resultados revelaram-se mais elevados do que aqueles obtidos em países como o Brasil (6%), Grã-Bretanha (7%), Canadá (3-8%), Índia (10%) e Austrália (13%) ⁽⁸⁾, facto que nos leva a pensar que possivelmente mais esforços deverão ser feitos para sensibilizar os estudantes de medicina dentária para a cessação tabágica. Apesar destas conclusões, o resultado encontrado no nosso estudo, mostrou que a percentagem de estudantes fumadores é concordante com aquela encontrada por Machado A et al, numa investigação que avaliou os hábitos tabágicos da população portuguesa com mais de 15 anos. ⁽⁹⁾

Num estudo realizado por Vered Y et al ⁽¹⁰⁾, com 275 estudantes de medicina dentária em Jerusalém, a distribuição de fumadores por ano académico não foi igual, no entanto, esta não apresentou diferenças estatisticamente significativas, o mesmo aconteceu no nosso estudo, em que apesar de haver maior número de fumadores no ensino pré-clínico (1º, 2º e 3º anos) do que no clínico (4º e 5º anos), a diferença não foi significativa. O resultado obtido por Pizzo G et al ⁽⁴⁾, numa investigação com alunos Italianos de uma faculdade de medicina dentária, mostrou haver um maior número de fumadores no último ano comparativamente ao primeiro.

Existem publicações em que não se encontram diferenças estatisticamente significativas entre a frequência de fumadores do sexo masculino e feminino ^(2,11). Resultado consonante foi obtido no nosso estudo. Já no estudo realizado por Bazarchyan A et al ⁽³⁾, os homens parecem ter mais tendência a ser fumadores do que as mulheres, assim como, na investigação de Warren CH et al ⁽¹²⁾, onde em 30 dos 44 países analisados, os estudantes de medicina dentária do sexo masculino fumavam mais do que as mulheres.

No nosso estudo, os estudantes que afirmaram ter deixado o hábito, admitiram que não necessitaram de ajuda para o fazer, e apenas 22% admitiram que o facto de frequentarem o curso de medicina dentária os influenciou a deixar de fumar.

O motivo mais referenciado pelos alunos no que respeita à motivação para abandonar o hábito de fumar foi a influência familiar.

No estudo de Vered Yuval et al ⁽¹⁰⁾, em estudantes Polacos, assim como num estudo realizado em Itália por Pizzo G et al ⁽⁴⁾, a maioria dos estudantes fumava diariamente um máximo de 10 cigarros, resultado semelhante foi encontrado no nosso estudo, em que uma elevada percentagem dos inquiridos admitiu fumar de 6-10 cigarros por dia.

Os estudantes foram questionados sobre quais as razões por que fumavam, ao que a maioria respondeu ser um hábito que lhes proporcionava prazer (88,9%) seguido do facto de que os acalmava em situações de stress (77,8%). No estudo realizado por Kuznar-Kaminska B et al, o principal motivo apontado pelos estudantes de medicina dentária para iniciarem o hábito tabágico foi a curiosidade, seguido do facto de os pais serem fumadores, ou ainda a necessidade de perder peso ⁽²⁾. Já na investigação conduzida por Gordon NA et al, as razões mais apontadas pelos estudantes para fumarem foram o vício, stress, hábito e diversão ⁽¹³⁾.

No estudo de Kaminska B et al, os alunos experimentaram o seu primeiro cigarro, na sua maioria, aos 18 anos de idade, no entanto, os rapazes mostraram uma tendência para o fazer mais cedo (10-14 anos) relativamente às raparigas (18-21 anos) ⁽²⁾. Já o resultado encontrado por Gordon NA et al, indicou a idade de 16 anos para a iniciação do hábito. ⁽¹³⁾

No nosso estudo, a idade com que os estudantes de medicina dentária maioritariamente iniciaram o hábito tabágico foi aos 15 anos (24,1%), havendo um estudante do sexo masculino que afirmou ter iniciado aos 9 anos. Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os sexos quanto à idade de iniciação do hábito.

O interesse na idade em que os estudantes começam a fumar reside no facto de melhor saber em que faixa etária se devem promover medidas antitabágicas. Quase todos os estudantes que fumam ou que alguma vez fumaram admitiram que este é um hábito perigoso para a saúde,

no entanto difícil de abandonar. Ainda assim, uma elevada percentagem disse que este é um hábito que os ajuda a viver melhor.

No nosso estudo, não foi encontrada qualquer relação estatisticamente significativa, que concluísse que alunos cujos pais ou irmãos fossem fumadores tendiam a fumar mais do que aqueles que tinham pais e irmãos não-fumadores. Kuznar-Kaminska B et al, num estudo, observaram que estudantes que tinham pais fumadores, apresentavam tendência a fumar mais do que aqueles com pais não fumadores, mas sem diferenças estatisticamente significativas⁽²⁾.

No que diz respeito às atitudes dos estudantes de medicina dentária da Universidade do Porto perante o paciente fumador, maioritariamente os nossos alunos consideraram importante o facto de alertar o paciente para os riscos dos hábitos tabágicos para a saúde em geral, não existindo qualquer diferença estatisticamente significativa entre aqueles que frequentavam o primeiro ano da faculdade ou o último.

Também no que respeita ao papel do médico dentista aquando de informar o paciente sobre os riscos do tabagismo para a saúde oral, 90% dos estudantes afirmaram que o fariam sempre. Estes resultados vão ao encontro daqueles obtidos por Vared Y et al, em que dos 275 alunos inquiridos, a maioria concordava que deveria perguntar ao paciente sobre os seus hábitos tabágicos, informa-los sobre os malefícios e também incentivar ao seu abandono⁽¹⁰⁾.

Zakariasen Victoroff KZ et al, num estudo com 149 alunos do primeiro ano de medicina dentária, concluíram que quase todos os estudantes concordavam que é do dever do médico dentista alertar os pacientes para os riscos dos hábitos tabágicos⁽¹⁴⁾.

Os estudantes da FMDUP foram questionados sobre se aconselhariam um paciente fumador a abandonar o hábito. A maioria (72,2%) respondeu: “sim sempre” e apenas 0,5% não o faria. Um resultado similar foi encontrado por Vered Y et al, em que uma elevada percentagem (61%) de alunos afirmou que deveria aconselhar o paciente fumador a abandonar o hábito⁽¹⁰⁾. No entanto, num estudo realizado em Itália, Pizzo G et al, mais de metade dos estudantes de medicina dentária não aconselhariam o paciente fumador a deixar de fumar, nem concordavam que este fosse um dever do médico dentista⁽⁴⁾.

Na questão em que os estudantes eram confrontados com a necessidade de realizar a um paciente fumador um tratamento no qual o seu êxito poderia ficar comprometido devido aos hábitos tabágicos, a maioria afirmou que realizaria o tratamento após informar o paciente dos riscos.

Apesar de algumas diferenças encontradas em alguns estudos é viável afirmar que os estudantes de medicina dentária estão sensibilizados para os malefícios do consumo de tabaco e

concordam, na sua maioria que o médico dentista tem um papel relevante no aconselhamento ao paciente fumador ^(4,10,11). No nosso estudo, percebemos que os alunos da FMDUP, sem diferenças significativas entre géneros ou ano académico, concordavam que é da responsabilidade do profissional da medicina dentária, questionar o paciente e aconselha-lo em relação aos seus hábitos tabágicos. No entanto, um estudo realizado na Austrália a pacientes de medicina dentária, revelou que estes se sentiam pouco informados e mal acompanhados pelos seus médicos dentistas no que diz respeito à motivação para deixar de fumar. Também os próprios médicos dentistas acreditavam que os seus pacientes não consideravam o aconselhamento antitabágico parte do seu trabalho e por esse motivo não tomavam a iniciativa e não implementavam medidas para combater o hábito ⁽¹⁵⁾. Um estudo realizado em Espanha, revelou que o facto de os médicos dentistas não estarem habituados a aconselhar os seus pacientes a abandonar o hábito tabágico e a implementar terapias e consultas de cessação tabágica, advinha da carência de formação académica nesta área ⁽¹⁶⁾. Por motivos como estes é importante enfatizar a necessidade de mais e melhor metodologia no ensino e incentivo a métodos de cessação tabágica para os alunos que futuramente serão médicos dentistas e terão um papel relevante no objectivo de diminuir o número de fumadores entre a população.

Não só o investimento na educação dos alunos de medicina dentária para o aconselhamento dos seus pacientes é fundamental, mas também é importante motivar os próprios estudantes a abandonar o hábito, uma vez que, os médicos dentistas são profissionais privilegiados no contacto com o paciente, devido à frequência de consultas e proximidade, sendo um exemplo para aqueles que os procuram ^(8,10,16,17). Como afirmou Lund M, 2004 no seu estudo: “os dentistas não-fumadores têm mais êxito nas cessões antitabágicas do que os dentistas fumadores ⁽¹⁸⁾ .

O tabaco representa um dos mais importantes factores de risco para desenvolver cancro da faringe, do pulmão, oral, e também patologias como hipertensão e dislipidemias. ^(18,19). O impacto negativo do tabaco para a saúde oral não deve ser subestimado, e os profissionais de saúde que fumam, são, mesmo que inconscientemente, um exemplo para os seus pacientes ^(3,12). McCartan e Shanley, num estudo realizado durante 10 anos em várias universidades de medicina dentária europeias, observaram que existe uma crescente tentativa de sensibilização dos estudantes para abandonarem os hábitos tabágicos e também para aconselharem os pacientes a fazê-lo ⁽²⁰⁾. Apesar de todos os esforços em criar estratégias e envolver os profissionais de saúde na prevenção e aconselhamento para reduzir o número de fumadores, são necessárias mais

medidas antitabágicas e uma aplicação mais rigorosa de metodologias para reduzir o número de fumadores ⁽⁸⁾.

Conclusão

Apesar de a amostra do nosso estudo ser de conveniência, a prevalência de fumadores parece reflectir a da população portuguesa em geral. No entanto, seria de esperar que, sendo os estudantes de medicina dentária mais informados e conscientes dos malefícios do tabaco, fumassem menos.

Como futuros médicos dentistas e como exemplo para os seus pacientes, os estudantes devem ser promotores de estilos de vida saudáveis e valorizar o seu papel positivo no aconselhamento aos pacientes. No nosso estudo, a maioria dos estudantes admitiu que informaria sempre o paciente fumador dos riscos dos hábitos tabágicos, assim como, aconselhariam o seu abandono.

É importante introduzir novas medidas para a redução do consumo do tabaco, para que se possa alcançar uma efectiva diminuição da mortalidade e morbidade.

Bibliografia

1. Borges A, Marques F, Lima J, Costa L, Gonçalves P, Fernandes R, et al. Hábitos tabágicos em alunos do 6º ano de Medicina e medidas anti-tabágicas. *Revista Portuguesa de Pneumologia*. 2008; Vol XIV N° 12: 219-230;
2. Kuznar-Kaminska B, Brajer B, Batura-Gabryel H, Kaminski J. Tobacco smoking behavior among high school students in Poland. *Journal of physiology and pharmacology*. 2008; 59 (6): 393-399;
3. Bazarchyan A, Warren CW, Jones NR, Asma S. Tobacco use and training for patient counseling among health professional students: Armenia, 2006. *The New Armenian Medical Journal*. 2008; Vol. 2 N° 1:88-91;
4. Pizzo G, Licata ME, Piscopo MR, Coniglio MA, Pignato S, Davis JM. Attitudes of Italian dental and dental hygiene Students toward tobacco-use cessation. *Eur J Dent Educ*. 2010; (14): 17-25;
5. Saleiro S, Damas C, Gomes I. Hábitos tabágicos e conhecimento dos riscos do tabagismo em função da formação académica em estudantes universitários. *Revista Portuguesa de Pneumologia*. 2008; Vol XIV N° 2: 231-238;
6. Damas C, Saleiro S, Marinho A, Fernandes G, Gomes I. Avaliação dos hábitos tabágicos em alunos do ensino secundário. *Revista Portuguesa de Pneumologia*. 2009; Vol XV N°1:43-53;
7. Menezes A, Palma E, Holthausen R, Oliveira R, Oliveira PS, Devéns E, et al. Evolução temporal do tabagismo em estudantes de medicina, 1986, 1991, 1996. *Revista Saúde Pública*. 2001; 35(2): 165-169;
8. Smith DR, Leggat PA. An international review of tobacco smoking among dental students in 19 countries. *Int Dent J*. 2007; 57: 452-458;
9. Machado A, Nicolau R, Dias M. Tobacco consumption by the Portuguese population. Data from the 2005-2006 National Health Survey. *Rev Port Pneumol*. 2009; 15(6):1005-27;
10. Vered Y, Livny A, Zini A, Shabaita S, Sgan-Cohen HD. Dental Students' Attitudes and Behavior Toward Smoking Cessation as Part of Their Professional Education. *Teaching and Learning in Medicine*. 2010; 22(4): 268-273;
11. McCartan B, McCreary C, Healy C. Attitudes of Irish dental, dental hygiene and dental nursing students and newly qualified practitioners to tobacco use cessation: a national survey. *European Journal of Dental Education*. 2008; 12: 17-22;

12. Warren CW, Sinha DN, Lee J, Lea V, Jones N, Asma S. Tobacco Use, Exposure to Secondhand Smoke, and Cessation Counseling Training of dental students around the world. *J Dent Educ.* 2011; 75: 385-405;
13. Gordon NA, Rayner CA. Smoking practices of dental and oral health students at the University of the Western Cape. *SADJ.* 2010 Aug; 65(7):304-8;
14. Zakariasen K, Dankulich-Huryn T, Haque S. Attitudes of Incoming Dental Students Toward Tobacco Cessation Promotion in the Dental Setting. *Journal of Dental Education.* 2004; Vol 68 n° 5: 563-568;
15. Rikard-Bell G, Donnelly N, Ward J. Preventive dentistry: what do Australian patients endorse and recall of smoking cessation advice by their dentists? *British Dental Journal.* 2003; 194: 159-164;
16. Peidr  EC, Romero SO, Sala EC. Prevalence of smoking among dentists in Catalonia-Spain (2006). Literature review of smoking cessation practices in the dental office. *Med Oral Pat Cir Bucal.* 2008 Oct; 13(10):E671-7;
17. Vakefliu Y, Argjiri D, Peposhi I, Agron S, Melani AS. Tobacco Smoking Habits, Beliefs and Attitudes among medical Students in Tirana, Albania. *Preventive Medicine.* 2002; 34: 370-373;
18. Lund N, Lund KE, Rise J. Preventing Tobacco use in Norwegian dental practice. *Community Den Oral Epidemiol.* 2004; 32: 385-394;
19. Imam SZ, Nawaz H, Sepah YJ, Pabaney AH, Ilyas M, Ghaffar S. Use of smokeless tobacco among groups of Pakistani medical students – a cross sectional study. *BMC Public Health.* 2007; 7:231;
20. McCarten BE, Shanley DB. Policies and practices of European dental schools in relation to smoking. A ten-year follow-up. *Br Dent J.* 2005; 198: 423-425.

ANEXO



ID |_|_|_|_|_|

Questionário

Este questionário destina-se à caracterização dos hábitos tabágicos dos estudantes do mestrado integrado em medicina dentária da FMDUP.

É constituído por 15 questões. O tempo estimado de resposta ao questionário é de aproximadamente 10 minutos. A participação no estudo é voluntária.

Agradeço a disponibilidade e colaboração.

1. Sexo

- Feminino
 Masculino

2. Qual a sua idade? |_|_| Anos

3. Qual o grau de ensino que frequenta?

- 1º Semestre Mestrado Integrado
 2º Semestre Mestrado Integrado
 3º Semestre Mestrado Integrado
 4º Semestre Mestrado Integrado
 5º Semestre Mestrado Integrado
 6º Semestre Mestrado Integrado
 7º Semestre Mestrado Integrado
 8º Semestre Mestrado Integrado
 9º Semestre Mestrado Integrado
 10º Semestre Mestrado Integrado

4. Fuma ou alguma vez fumou?

Não Sim

Se **Não**, passar, por favor, para a questão 11

5. Se sim

Já experimentou, mas nunca fumou regularmente
(Se assinalou esta opção passar por favor à **questão 10**)

Fuma, mas não todos os dias
(Se assinalou esta opção passar por favor à **questão 7**)

Fuma, pelo menos 1 cigarro por dia
(Se assinalou esta opção passar por favor à **questão 6**)

Já fumou, mas abandonou o hábito

5.1. Se é ex-fumador, com que idade parou? |__|__| anos

5.2. Para deixar de fumar recorreu a alguma ajuda Não Sim

5.2.2. Se sim, qual ou quais?

Adesivos de nicotina	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
Varenicilina (Champix®)	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
Benzodiazepinas	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
Antidepressivos	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
Acompanhamento médico	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
Acupunctura	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
Yoga	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
Outro	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim

Qual outro método? _____

5.3. Qual ou quais os motivos que a (o) levaram a abandonar o hábito tabágico?

Económicos	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
Pressão dos familiares e amigos	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
Pressão do namorado (a), marido, mulher	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
Gravidez	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
Aplicação da lei antitabágica	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
Outros	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim

Qual outro motivo? _____

5.4. Considera que o facto de frequentar o curso de Medicina Dentária o influenciou para abandonar o hábito tabágico?

Não Sim

(Passar por favor para a questão 10)

6. Quantos cigarros fuma, em média por dia?

- 1 a 5 cigarros/dia
 6 a 10 cigarros/dia
 11 a 20 cigarros/dia
 mais de 1 maço/dia

7. Por que razão ou razões fuma?

Porque me dá prazer	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
Porque sou nervosa (o)	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
Porque gosto do sabor	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
Por hábito	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
Para não engordar	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
Porque há na minha família quem fume	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
Porque me acalma nas situações de stress	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
Porque não consigo parar	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
Outra razão	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim

Se **sim**, qual a razão? _____

8. Das razões assinaladas, qual a que considera mais importante? _____

9. Considera que o hábito de fumar é:

Perigoso para a saúde	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não sabe/não responde
Um vício difícil de abandonar	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não sabe/não responde
Um hábito que o ajuda a viver melhor	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não sabe/não responde

(Pode, se desejar, assinalar mais que uma opção)

10. Experimentou o primeiro cigarro aos |__|__| anos

11. Considera que o médico dentista ou estudante de medicina dentária, na presença de um paciente fumador deve sempre informar quais os riscos dos hábitos tabágicos para Saúde Geral?

- ₀ Não
- ₁ Sim, sempre
- ₂ Sim, mas só se questionado pelo paciente
- ₉ Não sabe/Não tem opinião

12. Considera que o médico dentista ou estudante de medicina dentária, na presença de um paciente fumador deve sempre informar quais os riscos dos hábitos tabágicos para Saúde Oral?

- ₀ Não
- ₁ Sim, sempre
- ₂ Sim, mas só se questionado pelo paciente
- ₉ Não sabe/Não tem opinião

13. Considera que o médico dentista ou estudante de medicina dentária, na presença de um paciente fumador deve aconselhar o paciente a abandonar o hábito tabágico?

- ₀ Não
- ₁ Sim, sempre
- ₂ Sim, mas só se questionado pelo paciente
- ₃ Sim, só se o paciente apresentar patologias ou tratamentos em que o hábito constitui um risco
- ₉ Não sabe/Não tem opinião

14. Na presença de um paciente fumador, e na necessidade de realizar procedimentos cujo risco de insucesso terapêutico pode estar aumentado na presença de hábitos tabágicos, considera que o médico dentista deve:

- ₀ Não realizar o tratamento
- ₁ Realizar o tratamento, após informar o paciente dos riscos
- ₂ Realizar o tratamento, e não informar o paciente dos riscos
- ₃ Realizar o tratamento e só informar o paciente se este questionar sobre o risco associado à presença dos hábitos tabágicos
- ₉ Não sabe/Não tem opinião

15. Dos seus familiares, quem fuma ou fumou?

- | | | | | |
|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|
| Mãe | <input type="checkbox"/> 0 Nunca fumou | <input type="checkbox"/> 1 Fumou, mas abandonou o hábito | <input type="checkbox"/> 2 Fumadora | <input type="checkbox"/> 3 Não sei |
| Pai | <input type="checkbox"/> 0 Nunca fumou | <input type="checkbox"/> 1 Fumou, mas abandonou o hábito | <input type="checkbox"/> 2 Fumador | <input type="checkbox"/> 3 Não sei |
| Irmãos mais velhos | <input type="checkbox"/> 0 Nunca fumou
<input type="checkbox"/> 4 Não tenho | <input type="checkbox"/> 1 Fumou, mas abandonou o hábito | <input type="checkbox"/> 2 Fumador | <input type="checkbox"/> 3 Não sei |
| Irmãos mais novos | <input type="checkbox"/> 0 Nunca fumou
<input type="checkbox"/> 4 Não tenho | <input type="checkbox"/> 1 Fumou, mas abandonou o hábito | <input type="checkbox"/> 2 Fumador | <input type="checkbox"/> 3 Não sei |

Muito obrigada pela colaboração

O Estudante:

O Orientador:

Porto, 2011

